

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

Ouvindo falar de Portugal

NUM mundo convulsionado pelas maiores perturbações políticas—internas e externas de cada país—poderemos, neste momento, com a calma reflexão dos acontecimentos que perturbaram o nosso país, durante a campanha eleitoral, reafirmar, sem sombra de dúvida, o valor de uma Liberdade firmada na Verdade que nos pertence, individual e colectivamente, em relação ao futuro de Portugal. O ódio que procurou implantar-se em Portugal, com o rol de insídias e insultos, não podia gerar mais do que a reacção honrada de espíritos lúcidos, de almas sãs, de inteligências que sobrepõem aos interesses particulares os interesses gerais do país. Não se pode governar com o ódio, a difamação. Não se pode implantar uma verdade, destruindo a própria verdade. O que importa é estabelecer confrontos, numa época em que as nações não sabem o que querem, em que os homens se digladiam na ambição pessoal, no ódio recalçado. A violência e a desordem não podem gerar senão desordem e violência. E Salazar, com a sua clarividência, nos seus dois discursos, soube notavelmente colocar a verdade onde ela está: no coração e no espírito de todos os bons portugueses que sabem que o futuro não se pode construir sem sacrifícios, sem abdições, sem nobreza na luta e lealdade no combate cara a cara. E se existem deficiências; se o regime ainda não cumpriu totalmente a sua missão, não são os derrotistas que poderiam fazer cumprir, mas nós, que soubemos encontrar o «denominador comum», enunciado por Salazar: o do bem da Pátria. Isto importa realçar.

Um dos erros maiores da oposição ao regime de Salazar reside na permanência de homens de um passado que não deixou recordações. Enquanto em Itália, por exemplo, com o após guerra e depois da tremenda morte de Mussolini, o fascismo perdeu significado, por que com ele desapareceram todos os chefes dessa doutrina, Portugal possui ainda vivos os chefes de uma política e de uma época de politiquice, que deixou os seus maus frutos. São eles ainda os envenenadores de uma nação que procura caminhar em paz e em ordem. Mas importa-nos recolher, desta última fase eleitoral, os exemplos, os ensinamentos necessários. Importa que a juventude do regime saiba robustecer as suas posições, saiba defender os seus ideais; saiba anular os riscos e construir, sempre, o futuro iniciado por Salazar e pela sua doutrina. Sem essa juventude, a nação nada teria. Salazar o sabe e o enuncia. E importa lembrar que a política da mão estendida — lembrai-vos de Maurras — nem sempre constituirá um apelo, mas uma demonstração de fragilidade. Importa-nos abrir as portas a todos os bem intencionados? Sem dúvida. Mas importa também fechar as portas a todos os prevaricadores do regime, a todos os que se concluíram para sabotar o regime, neste ou naquele sector da vida nacional. E emendar o que estiver errado. Reformar o que estiver estragado. E substituir os elementos caducos por elementos desta juventude que não renege a sua formação e encontrou o caminho aberto de todos os idealismos, longe da desordem e da provocação.

Saibamos, nós, os mais novos, prosseguir a caminhada ao lado de Salazar—esse homem que engrandeceu o País e lhe deu prestígio em todo o mundo, a despeito das intrigas e dos ódios de todos os mal intencionados.

M. G.

À Junta Autónoma das Estradas

Chamamos a atenção da Junta Autónoma das Estradas para a necessidade que há de colocar uma placa de sinalização, indicando Viana do Castelo, no Largo da Porta Nova, à beira da praça dos automóveis.

Agricultura ou Indústria?

Pelo Dr. Ferreira Barroso

SENDO o nosso País pobre como alguém de incontestável competência afirmou, «Portugal é um País pobre, não tem solo, nem subsolo». Sendo assim, será um bem ou um mal o desenvolvimento da indústria? Qual será a situação da Agricultura em face desse desenvolvimento? O incremento que está tomando a indústria será um bem se dispusermos de matéria prima de maneira a não termos necessidade de a importarmos em grande quantidade e se os produtos da nossa indústria pudessem competir em preço e qualidade como os produtos da indústria estrangeira. Será de facto isso que sucede? Parece que não, pelo menos relativamente a algumas indústrias. A matéria prima importada, juntamente com o custo do material para instalação de fábricas e sua laboração, constitui uma das causas do grande desequilíbrio da nossa balança comercial, sendo presentemente o valor das importações muito superior ao das exportações, quase duplicou em 1957!

Mas não é somente o grande deficit que acusa a balança comercial que nos preocupa é também a emigração assustadora dos campos para as cidades e para as minas onde o trabalhador rural supõe encontrar os meios necessários para poder viver o que não obtém na sua terra. Parece ainda a emigração em constante aumento para Venezuela, Brasil, África, etc. Que será amanhã da Agricultura, da qual sempre tem vivido a Nação a continuar este êxodo constante, este despovoamento dos campos? E, não encontrando os proprietários trabalhadores, nem lavradores-caseiros para o amanho das suas terras que lhes resta? Abandoná-las. Isso será a sua ruína e da própria Nação. Situação tão precária pode tornar-se desesperada.

Alguns industriais lutam já com dificuldades, vendo-se obrigados a reduzir o número de horas e até de dias semanais de trabalho para não des-

(Continua na página 6)

As solenes e imponentes cerimónias comemorativas do 4.º centenário da fundação da Confraria de

Nossa Senhora da Franqueira

A peregrinação arciprestal

A peregrinação arciprestal, foi bem o corolário lógico e certo das festivas, solenes e imponentes comemorações do 4.º centenário da fundação da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Pouco depois das nove horas, o andor de Nossa Senhora da Franqueira saía da nossa Igreja Matriz para regressar de novo ao Seu Santuário sito no Monte sagrado e histórico da Franqueira, em peregrinação do arciprestado, dirigida pelos Rev. Arcipreste e Prior de Barcelos, respectivamente P.º Rodrigo Alves Novais e P.º Alfredo Martins da Rocha.

A abrir, a freguesia de Abade de Neiva com as suas Confrarias, Cruzadas Eucarísticas, Organismos da Acção Católica e outras associações de piedade; depois, indistintamente e com iguais representações as freguesias circunvizinhas—Arcozelo, Vila Frescaína S. Martinho e S. Pedro, Tamel-S. Veríssimo e a grande maioria das freguesias de aquém Cávado.

A frente do andor da Virgem da Franqueira, Padroeira dos barcelenses, seguia a larga representa-

ção da cidade por ser a que fazia a entrega ao Santuário, composta pelas Cruzadas Eucarísticas, Organismos da Acção Católica, Confrarias, Associações de Piedade, Escuteiros e elevado número de fiéis.

Em Barcelinhos, como é já tradicional, Nossa Senhora da Franqueira foi recebida com grande alegria e entusiasmo. Logo que o andor passou o meio da ponte atroaram os ares dezenas de foguetes, o sino da capelinha de Nossa Senhora da Ponte começou a repicar festivamente, o mesmo acontecendo com a sirene dos Bombeiros de Barcelinhos.

A Rua Direita encontrava-se artisticamente ornamentada. Um monumental e policromo tapete, confeccionado com serrim, com as armas de Barcelos e diversos símbolos religiosos, cobria-a totalmente. Cinco grandes coroas, colocadas a meio da rua onde pendiam cordas que se ligavam a pequenas colunas de 1,5 m. de altura, postadas de ambos os lados da rua e encimadas com vasos de flores, completavam a ornamentação que apresentava um belo efeito.

Nas janelas e sacadas colchas e muitas flores à passagem do andor da Padroeira dos Barcelenses.

A representação de Barcelinhos, com as suas Confrarias, Associa-

(Continua na página 3)

REVOLTA

O senhor Francisquinho Taberneiro,
Que vende muitas pipas de «verdasco»,
Já ganhou fartíssimo dinheiro,
Naquela barafunda do seu «tasco».

Juntando um auditório trepidante,
Impulsivo berrou, desafinado:
— Abaixo a reacção, sempre infamante,
É tempo de ver tudo transformado!

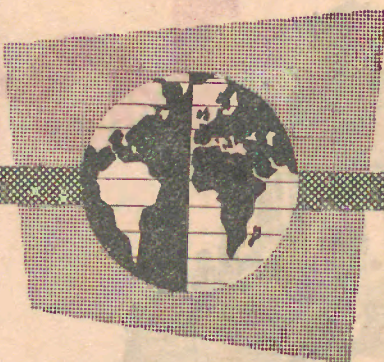
Fala verdade? Chega de misérias,
De trabalhos, de penas, de fadigas!
Ninguém pode medrar, ouvindo lérias,
Não enchamos barriga de cantigas...

— Acreditai em mim, nesta vontade,
Capaz de cometer graves loucuras...
Quero bater-me pela Liberdade,
Acabar com brutais escravaturas.

Arnaldo de Azevedo Pinto

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



Bolsas de estudo atribuídas pela SHELL

NUMA importante cerimónia presidida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, foi assinado um acordo entre o Instituto de Alta Cultura e a Shell Portuguesa.

Esse acordo assentou nas seguintes bases:

1.ª) A Shell Portuguesa, no desejo de colaborar na obra de valorização dos técnicos portugueses, levada a cabo pelo Estado Português, através do Instituto de Alta Cultura, institui os seguintes subsídios e bolsas: a) Três bolsas de estudo no País, a conceder a diplomados por qualquer das seguintes escolas superiores: Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior Técnico, Faculdade de Engenharia do Porto, Escola Superior de Medicina Veterinária e Faculdade de Ciências. b) Uma bolsa de estudo no estrangeiro, a conceder a um diplomado por qualquer das escolas acima referidas. c) Um subsídio a

mília, de uso para os bolseiros do Estado.

4.ª) A Shell Portuguesa subsidiará anualmente com 30 contos um laboratório universitário ou uma secção laboratorial de uma das Escolas acima citadas, por forma a auxiliar as pesquisas dos seus bolseiros ou de algum dos seus bolseiros no País.

5.ª) A escolha dos «bolseiros Shell» e do laboratório subsidiado será feita por uma Comissão mista constituída por igual número de vogais designados pela Shell e pelo Instituto de Alta Cultura cabendo a um representante da Shell para o efeito escolhido decidir com voto de qualidade no caso de haver empate.

O processo do concurso será organizado pelo Instituto de Alta Cultura que apresentará uma lista dos cinco candidatos aos três lugares de bolseiros no País, dois nomes de candidatas à bolsa no estrangeiro e dois no-

presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, salientou não ser aquela solenidade um acto isolado, produto duma inspiração de momento da Shell Portuguesa. Constitui sim — disse — mais uma manifestação do seu desejo veemente e repetido propósito de colaborar, dentro das possibilidades dos seus recursos, em tudo que represente contributo para mais ampla educação de muitos dos que careçam de aperfeiçoar-se tecnicamente neste País onde exerce a sua actividade.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Sr. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, que afirmou:

— Congratulamo-nos com tal manifestação de uma mentalidade invulgar, porquanto a regra entre nós era a indiferença desoladora dos homens de dinheiro pelas obras de cultura.

Por último, a encerrar a cerimónia, usou da palavra o Sr. Ministro da Educação que começou por salientar a alta importância da investigação científica. Depois, referiu-se à técnica, definiu o seu conceito, e provou que não vale a pena possuir uma técnica cientificamente pormenorizada e elaborada, se os homens que a forem aplicar não tiverem a formação e os conhecimentos do mesmo nível daqueles que foram previstos pelos que a estudaram.

E a terminar: — Quis a «Shell Portuguesa» exteriorizar o seu desejo de colaborar com as nossas Universidades na valorização dos seus diplomados em determinados ramos. Para isso, instituiu subsídios e bolsas de estudo destinados a trabalhos de especialização científica e técnica e solicitou do Instituto de Alta Cultura a escolha dos bolseiros e a sua fiscalização nos mesmos moldes em que se faz para os bolseiros do Estado. Essa resolução é grata ao Governo e sensibiliza-me particularmente.

A cerimónia assistiram ainda os Srs. F. H. Frangenheim, administrador-delegado da Shell Portuguesa; Eduardo Rodrigues, administrador; Eurico Miranda da Cruz e Ruy Seisal, directores; e Dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento de Relações Públicas e Culturais; Professores Cabral Moncada, Armando Tavares, Paiva Boléo, Pereira Dias, Rui Mayer e Herculano de Carvalho, directores do Instituto de Alta Cultura; e ainda os Srs. Drs. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas Artes, e Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar; Profs. Vitor Hugo de Lemos e Mosés Amzalak, respectivamente, reitores das Universidades Clássica e Técnica; Eng. Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis; Dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório de Patologia Veterinária; Dr. Silva Passos, secretário do Instituto de Alta Cultura, e Dr. José Gomes Branco, chefe de gabinete do Sr. Ministro da Educação.



O Sr. Ministro da Educação assina o acordo entre o Instituto de Alta Cultura e a Shell Portuguesa

um laboratório de qualquer das escolas acima referidas.

2.ª) As bolsas de estudo do País destinam-se a trabalhos de qualquer das seguintes especialidades. a) Química orgânica ligada aos problemas de interesse económico; b) Lubrificação; c) Entomologia; d) Nematelmintologia; e) Aplicações dos rádio-isótopos à química e à biologia; f) Métodos de micro-análise; g) Métodos de determinação de estruturas por espectros-cópia de raios X.

As bolsas no País serão concedidas a jovens diplomados e serão usufruídas em tempo integral (full time), terão a designação de Prémio Professor Eng. F. Pinto, Prémio F. A. C. Guépin e Prémio Prof. Doutor Armando Monteiro.

O seu quantitativo será de Escudos 3.000.000 por mês, quantitativo igual ao concedido pelo I. A. C. aos seus bolseiros que trabalham no mesmo regime. Cada bolsa é de duração anual e o bolseiro tem direito a um mês de férias.

3.ª) A bolsa de estudo no estrangeiro será concedida como especialização e, em princípio, a um dos bolseiros SHELL no País, do ano anterior ou de anos anteriores. No ano lectivo 1957-58 será atribuída sem qualquer ligação com os trabalhos levados a efeito pelos bolseiros SHELL no País, mas entre bolseiros no País e assistentes de uma das Escolas acima referidas.

O quantitativo da bolsa será igual ao quantitativo atribuído aos bolseiros do Estado no País onde se realiza o estágio.

O bolseiro terá direito às viagens de ida e volta e aos subsídios de fa-

mes de laboratório ou secções laboratoriais.

6.ª) O Instituto de Alta Cultura equipará os «bolseiros Shell» a seus bolseiros, fiscalizará a sua actuação e procederá disciplinarmente sobre eles como se fossem bolseiros seus. O Instituto de Alta Cultura informará a Shell da marcha dos trabalhos dos beneficiados.

7.ª) A Shell Portuguesa entregará ao Instituto de Alta Cultura os fundos necessários ao cumprimento deste programa.

8.ª) A Shell Portuguesa poder-se-à vir a interessar pela ampliação deste programa ou pela criação de outras modalidades de colaboração tais como as das escavações arqueológicas e as da molhoria de técnicos de outros graus de ensino.

Na cerimónia da assinatura do acordo, o Sr. Dr. Bustorff Silva,

ANEDOTAS

História de Loucos

«Porque te ris?», pergunta um louco a outro louco. — «Engoli um alfinete-de-ama». — «Fechado?» — «Não, aberto!» — «Guloso!».

História de Aventureiros

Um aventureiro bate no ombro de outro aventureiro e diz: «Emprestas-me cem escudos?» — O outro, apontando para o ombro: «Vá! Torna a pôr a poeira. Tenho escova em casa!»

Um turista depara, em pleno campo, com um velho barbudo que, sentado num talude, chora amargamente. Admirado, pergunta-lhe:

- Porque chora, meu amigo?
- O meu pai bateu-me!
- O seu pai? Então que idade tem o meu amigo?
- 102 anos!
- O quê? 102! E o seu pai?
- Esse tem 125!
- Mas porque foi que ele lhe bateu!
- Porque dei-te a língua de fora ao meu avô!

Servindo a Lavoura

A Propósito de Insecticidas

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa).

EM torno da utilização de insecticidas tem-se talvez difundido pelo público em geral um certo número de ideias, por vezes não totalmente verdadeiras, desde a forma por que ao considerarem os perigos de intoxicação para o homem decorrentes do emprego dessas substâncias, até à levandade com que se fazem tratamentos de extermínio total dos insectos.

É um facto que a maior parte, senão mesmo a totalidade, das substâncias de acção tóxica para os insectos o são também, em maior ou menor grau, para o homem. É verdade que a ingestão, a inalação ou mesmo a absorção através da pele de doses superiores a certo nível, de materiais insecticidas comuns como D. D. T., dieldrin, BHC, lindane, etc., etc., é susceptível de provocar perturbações graves, porventura até a morte. O realmente importante, no entanto, não é saber que são tóxicas as matérias activas de que se parte para a formulação de produtos destinados a utilização pelo público: é muito especialmente a verificação de que nas condições de emprego preconizadas os produtos não sejam susceptíveis de causar dano.

Os agricultores, ao realizarem tratamentos, devem seguir sempre as instruções dos fabricantes de modo a que eles próprios e o seu pessoal não incorram em desnecessários riscos. O público consumidor em geral, preocupa-se especialmente com a questão dos resíduos de insecticida deixados sobre os produtos agrícolas de que ele se irá alimentar: estamos todos de acordo em que o ideal seria conseguir eliminar os menores vestígios de insecticida dos produtos alimentares, e tal tem sido possível em muitos casos.

Noutros, porém, haverá vestígios de insecticida, que poderão ser detectados por delicadas técnicas de análise, e que importa manter abaixo de certo nível (o facto de uma substância ser tóxica não quero dizer que não possa ser tomada sem perigo em doses muito pequenas: é o que acontece, aliás, com tantos medicamentos). Esta questão de manter os resíduos abaixo de certo nível é da mais alta importância para a saúde pública, pelo que o agricultor, ao preparar as suas culturas, não deve aumentar nunca as doses recomendadas.

Os difamados insecticidas sintéticos foram um dos mais decisivos passos em frente no sentido da molhoria das condições de vida da humanidade. Calcula-se que o D.D.T., só nos 3 primeiros anos do seu emprego (1942-1945) tenha poupado 5 milhões de vidas, além de ter evitado a malária, e outras doenças transmitidas por insectos, em 100 milhões de pessoas. Até ao fim de 1952, no entanto, apenas se tinham verificado 14 mortes devidas a acidentes com o insecticida. Na Grécia, desde 1940 até 1945 morreram por ano cerca de 4.000 pessoas com malária. Morreram apenas 7 em 1951. Na Itália passou-se de 400.000 casos de malária em 1945 para 390 em 1951.

Não são então perigosos os insecticidas? Encaremos de frente o facto de que vivemos num mundo perigoso: só nos U. S. A., e em

1949, a aspirina matou 70 pessoas, os produtos petrolíferos 117 e os barbitúricos (comprimidos para dormir) 466. Deveremos pôr «fora da lei» tais produtos? Ainda nos U. S. A. o alcoolismo matou 2.433 pessoas em 1948. Se até os automóveis causaram nesse país em 1951 37.300 acidentes fatais e 1.250.000 acidentes não fatais...

Lidamos com coisas muito mais perigosas do que os insecticidas sem que isso nos emocione: lidamos pois sem alarme com estas substâncias, embora sabendo que se trata de produtos que devem usar-se sempre cuidadosamente e seguindo as instruções dos fabricantes.

O outro aspecto do emprego dos insecticidas, sobre que se fala menos, mas de não menor importância, é a questão da destruição imprudente de insectos úteis. Já no número 2 deste boletim, e sob o título de «Tratar não basta», chamamos a atenção para o problema: a destruição pura e simples de todos os insectos de uma dada região corresponde sempre a um mau tratamento, muito embora o agricultor esteja, no geral, convencido do contrário.

É que entre as diferentes espécies existe um equilíbrio, no sentido de que se controlam reciprocamente o desenvolvimento. A destruição de insectos úteis pode acarretar que um segundo ataque da praga tome proporções bem maiores do que o primeiro. Pode acontecer mesmo que, para inteira segurança, se deva repovoar com as espécies úteis o local onde se utilizou um insecticida total.

PARA AS LEITORAS



Vestido-camisã que pode ser posto com ou sem cinto. Duas carreiras de grega partem do decote e descem até à ponta da saia, contornando-a. Esta é guarnecida com duas algibeiras aplicadas.

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)
BARCELOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

CURSO DOS LICEUS

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

A Peregrinação à Franqueira

(Continuação da página 1)

ções de Piedade e organismos da Acção Católica e dirigida pelo seu pároco, incorporou-se então na Peregrinação.

Em Carvalhal, a Virgem da Franqueira, foi também recebida festivamente. Queimou-se muito fogo e a estrada encontrava-se lindamente engalanada com interessantes arcos e tapetes de flores.

Como é costume, além desta freguesia, juntar-se à Peregrinação muitas outras.

Sempre na melhor ordem, com o maior respeito e fervor religioso, a Peregrinação principiou a subir a montanha sagrada e histórica da Franqueira e no Convento dos Frades, entraram as restantes freguesias.

Pouco antes assumiu a presidência da Peregrinação Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

O andor de Nossa Senhora, atingiu o alto do Monte, muito depois do meio dia, colocando-se ao lado do Santuário, junto do estrado, do construído para a celebração da missa campal. Foi celebrante o Senhor D. Francisco Maria da Silva, assistindo, em lugar de honra, entre outras individualidades, os Senhores Dr. Bacelar Ferreira, em representação do Snr. Governador Civil; Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara de Barcelos; António M. Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Monsenhor Peixoto, Vigário Geral e Juiz da Confraria do Sameiro; Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da Comissão de Turismo; Engenheiro Alegria Martins, Director dos Serviços de Urbanização; Antero de Faria e Dr. Mário Norton.

O Rev. Benjamim Salgado, explicou e comentou o Santo Sacrifício da Missa e dirigiu os cânticos coadjuvado por outros sacerdotes.

O Senhor Bispo Auxiliar na sua brilhantíssima homilia dirigida aos milhares de peregrinos que enchiam totalmente o alto do Monte da Franqueira, principiou por dizer que se sentia maravilhado pelo esplendor da organização e comovido ante tão surpreendente espectáculo de fé cristã.

O pároco de Pereira, Rev. Luís Mariz de Oliveira, dentro do Santuário, distribuiu a Sagrada Comunhão a centenas de pessoas.

No final da missa, houve Exposição Solene e bênção do Santíssimo Sacramento, Procissão do andor de Nossa Senhora à volta do recinto e a cerimónia do Adeus à Virgem, terminando assim em ambiente de entusiasmo, esplendor e apoteose as cerimónias comemorativas do 4.º centenário da fundação da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Outras notas

A peregrinação arci-prestal foi uma das maiores de todos os tempos, calculando-se em cerca de 20.000 o número de peregrinos que nela se incorporaram.

O programa das cerimónias da Peregrinação, apesar de ter sido devidamente anunciado, conforme organização pré-estabelecida com a Mesa e Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, a fim da tarde ficar livre para que os peregrinos e devotos de Nossa Senhora da Franqueira pudessem cumprir as suas promessas e fazer as suas devoções, foi de novo anunciado, no fim da missa campal, e por mais duma vez, ao alto-falante, pelo Rev. Prior de Barcelos.

O Rev. Benjamim Salgado que dirigiu, durante a missa, os cânticos, no final manifestou o encanto e a surpresa que lhe causaram a maneira como o povo cantou, obedecendo, sempre com muita afinidade, à sua regência.

Há que registar a ordem e o respeito como tão grande multidão se comportou.

Realmente não houve a mínima nota discordante e tudo decorreu na melhor ordem e com o maior respeito e religiosidade.

Bombeiros e médicos estiveram à disposição da organização, prontos a prestarem os seus serviços à primeira chamada.

As corporações da P. S. P., G. N. R. e Polícia de Viação e Trânsito também deram a melhor das suas colaborações.

O Rev. Prior de Barcelos e a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira receberam muitas e justas felicitações pelo grande brilhantismo como se realizaram todas as imponentes e solenes cerimónias comemorativas do 4.º centenário da fundação da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Noticias diversas

Na Póvoa de Varzim, a veranear, encontram-se com suas famílias, os nossos amigos Srs.:

Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Miguel Pereira Paes de Matos Graça, António Luís de Azevedo Fonseca, José Augusto e Eurico Pereira de Jesus e a Senhora D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca.

Na praia de Apúlia, os nossos amigos Srs.: Dr. Francisco Simões Correia, Aurélio Araújo da Silva, Cândido Augusto de Sousa Cunha e a Sr.ª D. Ermelinda Lopes Simões Correia.

Em Fão, com suas famílias, os nossos amigos Srs.: Décio Nunes, Dr. Guilherme Branco, Eduardo António e Armando Pimenta.

Na Quinta de Santa Luzia, em Encourados, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Sr. António Carmona de Azevedo Gonçalves.

Na sua casa de Lijó, com sua esposa e filhos, o nosso administrador Sr. Artur Vieira de Sousa Basto.

Baptizado

Na igreja paroquial de Barcelinhos, no passado dia 28 de Julho, baptizou-se a primogénita do nosso amigo e assinante Sr. Manuel da Silva, técnico moleiro da fábrica Atlântica de Ovar, e de sua esposa Sr.ª D. Maria dos Prazeres da Costa e Silva.

Recebeu o nome de Ofélia Maria e foram padrinhos os tios maternos Sr. Belmiro Antunes e esposa Sr.ª D. Zélia Martins da Costa Antunes.

Em Espanha

Encontra-se na Espanha em viagem de estudo e recreio os nossos prezados amigos Srs. Augusto Soucasaux e Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

É já no próximo dia 7 de Setembro que principia a nova época de futebol e se inicia a disputa do campeonato nacional da II Divisão.

Na Zona Norte que, como na época anterior, será disputada por 14 clubes, o Sporting da Covilhã e o Vitória de Guimarães que subiram à primeira divisão, foram substituídos pelo Salgueiros que baixou da I Divisão e pelo Oliveirense, vindo da III Divisão.

O grupo «Os Leões» de Santarém que baixou de divisão foi substituído pelo Portalegrense, por transferência da Zona Sul.

Os actuais dirigentes do Gil Vicente F. C. compenetrados bem das responsabilidades que lhes incumbem na manutenção do nosso representante na II Divisão, não têm descurado a preparação do seu onze e têm feito diversas diligências para adquirirem novos jogadores, sendo algumas coroadas do melhor êxito.

Futebol

No campo Adelino Ribeiro Novo, continuam a realizar-se, às terças, quartas e sextas feiras, os treinos dos jogadores que hão-de representar o Gil Vicente na próxima época.

A direcção do Gil Vicente tem já assegurado o concurso de Mano, ex-júnior do F. C. Porto e dum jogador do Trofense, assim como de dois jogadores de cor vindos de Bissau (Guiné) e que devem embarcar no próximo domingo.

—(—)

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia de ANTERO DE FARIA, no largo Dr. Martins Lima.

Exame

Com boa classificação transitou para o terceiro ano da Escola de Enfermagem, de Palhavã, Lisboa, a distinta aluna D. Maria Augusta Valério de Carvalho Soucasaux. Muitos parabéns.

Até que enfim!...

Em Barcelos já se bebe cerveja à caneca como nas melhores cervejarias.

JOCA BAR

O único com balcão frigorífico
MARISCOS FRESCOS todos os dias
Telef. 8416 (P. P. C.)—BARCELOS

Automóveis - Vendem-se

D. K. W. em óptimo estado.

Matford, calçado de novo, estado mecânica impecável.
Campo 28 de Maio, 38
—BARCELOS.

Visado pela Censura



REFRIGERANTES INVICTA

Qualidade - Higiene

C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM BARCELOS:

José Soucasaux

Telefone 8445

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se a partir do dia 1 de Agosto

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

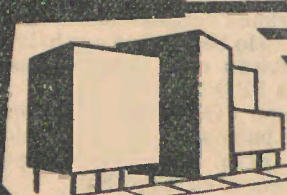
AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições



EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 — Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA — PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 — Telef. 35313-366812-366731
colham referencias

José Araújo Gonçalves

COM FÁBRICA DE SERRAÇÃO
RUA ELIAS GARCIA — BARCELOS
TELEFONE 8343

Participa aos seus estimados Clientes, de que acaba de montar uma moderna Balança, para pesar camionetes, etc., ao preço de 3\$00.

Aneis de cimento para poços
Peças para revestimento de minas
Tubos de cimento para regas e saneamento
Postes de cimento armado para linhas eléctricas (aprovados)
Telha lusa, para igrejas e escolas

PESSOAL ESPECIALIZADO HÁ MAIS DE 30 ANOS

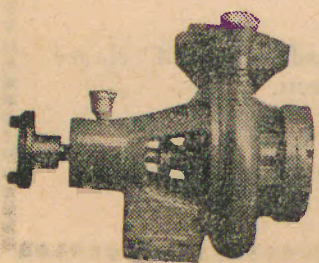
Alves, Oliveira & Machado, Lda.

Telef. 110 e 284 — V. N. de Famalicão

MECÂNICA DE BARCELOS

Avenida Alcaldes de Faria, 138 — Telefone 8301

BARCELOS



Fabrico perfeito de Bombas especiais para grupos eléctricos e de explosão.

Nesta casa fazem-se reparações em qualquer tipo de bombas, motores e demais trabalhos de serralharia mecânica.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa
Telefone 5 59 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS
Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Agenda Médica

Maria Angelina Coçrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro — Telefone 6598

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Fábrica de Cerâmica

Em Barcelos, no lugar da Estação, com 8.000 m² de terreno — VENDE-SE.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

ADEGA NECO

Uma das principais do Porto
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa

Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)
PORTO

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato.
Arrenda-se.

Informa por favor Justino Pereira Martins.

CASA COELHO GONÇALVES
— BARCELOS.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
— BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Bagaço de azeitona

QUALQUER QUANTIDADE
Bons preços.

Alves, Oliveira & Machado, L.º

Tel. 110 e 284 — V. N. de Famalicão

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios

oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo. 8

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS

A segurança duma casa está nos Alicerces...

A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

TELEFONE 24195

A Fátima

Por 86\$00

Nos dias 1, 2 e 3 de Setembro de 1958

Para ver itinerário e tratar:

Drogaria da Praça
em Barcelos, e José Faria,
em Manhente.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Packard
ANTI-MAGNETICO

Hora exacta
SUISSE

Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM



NOTA DA QUINZENA

A crise agrária Acentua-se a crise da lavoura embora os prenúncios que se anunciam, com a criação das Corporações, possam vir a minorá-los.

Todavia, o problema continua de pé, malgrado a boa intenção e desvelos de muitos que se têm devotado a esta causa, bem digna de melhor sorte e da melhor atenção por parte dos governantes, pois, como dizia Alexandre Dugré, «é o camponês que faz o país e é a terra que assegura e estabiliza a vida das nações».

Conforme vem sucedendo, com essas levas de emigrantes que deixam a sua terra natal na esperança de melhor sorte, mais se complica a solução do problema que reputamos da mais crucial actualidade e instante solução.

E bem merece essa classe uma atenção que a faça solidária com as demais, recompensando-a e prestigiando-a como merece, e como é de esperar que assim seja com as medidas anunciadas em seu favor. E se a lavoura é a base de tudo o mais, bem preciso é que seja atendida para bem de todos os outros.

Vila Seca, 18

Pela Acção Católica — A Presidente da J. A. C. F. desta freguesia, partiu, no dia 14, para Fátima, a fim de tomar parte no Conselho Geral da Acção Católica que hoje termina. Logo que chegue, segue para a Colónia de Férias da J. A. C. F. diocesana. E é assim que se valoriza e habilita para ajudar as suas jacistas a viverem um cristianismo autêntico — aquele que vale apenas viver.

— Na pré-J. A. C. F. tem havido entusiasmo pelas tardes dominicais passadas, em ambiente tão alegre e com as melhores disposições, em lugares convidativos.

— Até agora, só os rapazes apareciam em público com a sua bandeira, embora as raparigas possuíssem duas e boas. É que só a dos rapazes era oficial do último modelo. Finalmente, também as raparigas apresentaram a sua. Estrearam-na na Peregrinação da Franqueira.

— Os pré-jacistas vão ter um alegre e agradável passeio num dos próximos domingos.

Incêndio — No passado sábado, manifestou-se violento incêndio nos cobertos do Sr. António de Jesus Loureiro, que reduziu a cinzas tudo quanto nele se guardava. Desapareceram carros, miquês de lavoura, madeiras, lenhas, etc. E chegou a haver receio de que se propagasse às casas vizinhas. As mobílias foram mesmo retiradas para fora. Felizmente que a população da freguesia (e até muita das circunvizinhas, compareceu em massa e, com os bombeiros que não se fizeram esperar, impediu que tal desastre se verificasse.

Para pânico chegou.

Padre Eugénio da Cruz Carvalho — Há dias, esteve a despedir-se de nós o nosso amigo Sr. Padre Eugénio Cruz Carvalho que, brevemente, parte para as missões. Trouxe a gravação da sua missa nova e, assim, pudemos reviver esses momentos felizes do dia 27 de Julho. Na residência paroquial, estiveram a reviver esses momentos, além das cantoras muitas outras pessoas.

Caritas — Está a ser distribuído, na residência paroquial, o pequeno almoço a 50 crianças que o recebem alegremente. Consola, na verdade, ver tantas crianças socorridas pela generosa Caritas.

Mais catequese — Depois dum mês de férias, principiaram de novo, as lições de catequese para todas as crianças. É preciso que os pais compreendam o sacrifício extraordinário das catequistas que, diariamente, se empenham no sentido de que as crianças venham a ter a inteligência mais aberta e a vontade mais decidida para amar a Jesus.

Novo lar — No dia 30 de Julho, realizou-se, nesta igreja paroquial, o casamento de António de Melo Pereira, com Alexandrina Miranda

da Quinta. Teve missa e bênçãos nupciais.

Felicidades.
A «Volta» em Vila Seca — Também na nossa freguesia houve entusiasmo com a passagem dos corredores da XXI Volta a Portugal. Houve movimento extraordinário no largo de S. Tiago.

Para isso concorreu muito, sem dúvida, a meta marcada para atribuição de prémios que um grupo de desportistas quiseram oferecer. O primeiro a cortar a meta foi Emídio Pinto, do Porto, que, por isso, teve dois prémios. Foram ainda contemplados Sousa Cardoso, do Porto; Agostinho Ferreira, do Académico; José da Costa, do Belenenses, e Alberto Silva, do Salgueiros.

C.

Gilmonde, 18

Melhoramentos — Começaram já e continuam afanosamente as obras de beneficiação no caminho de Rebordões, que liga a Estrada Na-

cional com a Estrada da Fervença. Depois duns cortezinhos que se fizeram, já fica a parecer uma estrada. O pior é se a verba conseguida por intermédio do ilustre Presidente da Câmara, Dr. Novais Machado, e apesar da rígida administração do nosso Presidente da Junta, não chega para a inteira conclusão! O remédio será bater novamente à porta de quem está sempre pronto a atender pedidos justos e razoáveis.

Vínculo indissolúvel — Com grande aparato e enorme assistência, realizou-se, no passado dia 9, na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, o enlace matrimonial da nossa conterrânea Maria dos Prazeres Oliveira da Silva, filha dos proprietários Joaquim Carvalho da Silva e Cândida Gomes de Oliveira, com o industrial Carlos da Silva Figueiredo, da vizinha freguesia de Carvalho, filho dos lavradores João Gonçalves Figueiredo e Domingas Lopes da Silva.

Presidiu o rev. Pároco do núbente, P.º Manuel de Sá Domingues de Oliveira que celebrou a missa «pro sponsis» e, no momento oportuno, proferiu brilhante e adequada alocução.

Aos noivos, que fixaram residência em Carvalho, desejamos as maiores venturas.

Resurreição espiritual — No dia da Transfiguração, com o nome de Maria Sabina, foi baptizada a primogénita de João Oliveira Pedrosa e Judite da Cruz Oliveira.

Entre nós — Nas suas propriedades desta freguesia, encontra-se já a considerada Família Coimbra, a quem auguramos umas óptimas férias.

Tempo — Tem continuado o calor, mas as uvas, este ano, parece que não querem amadurecer.

Hoje veio uma régua que deve ter alegrado os lavradores. Pode ser que os cachos cresçam melhor e vão pintando mais depressa. E então para os nabais nem se fala, se, como é de supor, a nossa gente não esqueceu o velho adágio:

«Os nabais, pelo S. Lourenço, nem nados nem no lenço».

C.

Vilar de Figs, 18

Pedem-nos qualquer coisa para o «A Poente da Franqueira», mas na verdade não sabemos que dizer. Nesta freguesia tão pacata, o movimento demográfico é quase nulo. Últimamente o nosso Rev. Pároco, deslocou-se a Ermeizinde para tomar parte numa reunião dos antigos alunos do Seminário do Formiga. No regresso veio por Avelado (Vila do Conde), cumprimentar uns seus parentes que residem nessa freguesia.

Estudantes — Já há tempos que se encontram nesta freguesia em gozo de férias, os seminaristas José Fernandes de Campos, Domingos da Costa e Silva, Cândido Carreira Pedrosa e Silva e Francisco da

PODESSE FORA

- 1 * Só durante o mês de Junho, chegaram à Alemanha Ocidental 12.068 refugiados do Leste.
- 2 * Os Presidentes da República dos Estados Unidos passam a receber uma pensão de 750 contos anuais.
- 3 * A Casa da Moeda vai ter instalações próprias para o fabrico de notas que deixam de ser feitas no estrangeiro.
- 4 * Na União Indiana, estão privadas de escola mais de 40 milhões de crianças, segundo as últimas estatísticas oficiais.
- 5 * Devido às cheias, estão sem abrigo, na Índia oriental, mais de 50 mil pessoas.
- 6 * Em Londres, qualquer pessoa que deite na rua um pedaço de papel ou uma ponta de cigarro fica sujeita a uma multa de 10 libras.
- 7 * Pensa-se construir um túnel sob o Canal da Mancha, para o trânsito de comboios e automóveis entre a França e a Inglaterra.
- 8 * Na Rodésia, morreram 36 pessoas, num desastre de avião.
- 9 * Despenhou-se, no Atlântico, um avião comercial holandês, com 91 passageiros, não havendo sobreviventes.
- 10 * Cerca de 700 sacerdotes estiveram em Lourdes, participando na peregrinação de padres doentes, organizada pela Liga Mariana Sacerdotal e pelo Centro dos Voluntários do Sofrimento.
- 11 * O navio-escola «Sagres» venceu a regata Brest-Las Palmas, entre os navios da sua classe.
- 12 * O Governo do Nepal instituiu uma medalha de ouro, para galardoar o «cidadão» que matar mais moscas durante o mês de Agosto.
- 13 * Por decreto saldo no «Diário do Governo», a P. S. P. usará novos uniformes, a partir de 31 de Dezembro.
- 14 * O 6.º Congresso Mundial dos Solteiros e Solteirões, que se está a realizar em Haia, exorta os seus confrades a lutarem em conjunto pela paz.
- 15 * Os americanos anunciaram já que o foguetão lançado à Lua explodiu após 77 segundos de voo, tendo de se repetir a experiência.

Costa e Silva, este da Congregação do Verbo Divino.

Que aproveitem esta temporada para descanso do corpo e alento da alma.

Mais um filho da Igreja — Em 17 do corrente foi regenerado pela água baptismal uma filhinha de Júlio Gomes da Silva e de sua esposa Angélica de Campos Fernandes. Recebeu o lindo nome de Maria do Sameiro, e teve por padrinhos Aires Gomes da Silva, seu tio e Maria Campos de Sá, sua avó. Que Nossa Senhora do Sameiro a tome debaixo da sua protecção.

Casamento — Segundo consta, e já não é segredo, está para breve, o enlace matrimonial do nosso vizinho e amigo, Manuel Fernandes de Araújo com a menina Maria Pereira Lomba, que vão estabelecer residência nesta freguesia. Desde já os nossos sinceros parabéns.

Termas — Das Caldas do Gerês, regressou há dias o nosso muito amigo José Campos de Sá. Que tenha colhido bons resultados, são os nossos mais ardentes desejos. — Para fazer uso de águas, partiu hoje igualmente para Caldelas, o nosso amigo Domingos da Costa. Fazemos votos para que depois do tratamento regresses ao meio de nós, rijo e bem disposto.

Jogo da bola — Ontem na vizinha freguesia de Milhazes houve um grande desafio entre o clube local e o de Gual. Pelo que notamos reinou grande entusiasmo em todo o jogo, mas não pudemos saber qual foi o clube vencedor.

Nesta freguesia também há paixão pelo jogo da bola, até mesmo entre os miúdos, mas infelizmente não possuímos para isso, um campo adequado. É pena! É que a educação física está, e com razão, na ordem do dia. — C.

Cristelo, 18

Filhos de Deus — Receberam a graça baptismal pela qual se tornaram filhos de Deus, a 6 de Agosto, com o nome de José, um filho de Cândido de Oliveira Ramires e de Francisca Faria Pinheiro; a 9, com o nome de Daniel, um filho de Augusto Miranda da Costa e de Maria da Conceição Pereira Gonçalves; com o nome de Manuel, um filho de José Faria Pinheiro e de Cândida Gomes de Miranda; a 13, com o nome de Maria Adélia, uma filha de Manuel Fernandes de Faria e de Bertelina Gomes de Miranda.

Veraneio — Na sua casa do lugar da Aldeia, já se encontram com suas Ex.ªs Famílias, os Srs. Generais Afonso May, Pai e Filho, bem como o Sr. Capitão Raio de Carvalho. A Suas Ex.ªs desejamos umas óptimas férias. — C.



De longe... e ao largo...

Depois duma ausência de 20 anos, em Niteroy, Brasil, chegou, no dia 4, a Gilmonde, para passar uns meses na companhia de seus pais, Justino Gomes Ferreira.

— Cansada da longa ausência de três anos, no Brasil, onde esteve na companhia de seu marido Laurentino Ferreira Barroso, e aborrecida com o clima, chegou ontem a esta freguesia de Gilmonde, Ana da Costa Figueiredo.

— Para a Venezuela, em busca de melhores dias, partiu o nosso amigo Adelino Fernandes Mariz, da freguesia de Cristelo.

PEIXOTO

COM CARROS DE ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.ªs Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES BENZ 180, a gasolina, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM



MOMENTOS DE BOM HUMOR

— Diz-me então a menina, que pode apresentar boas referências?

— Sim, minha senhora. Seguramente trinta e nove recomendações, todas excelentes.

— E pode dizer-me, há quanto tempo é criada de servir?

— Há um ano, minha senhora.

A senhora D. Engrácia pedia ontem uma nova toilette a seu marido que, como de costume, começou logo a gritar:

— Oh! mulher, em dois meses, é a terceira toilette que me pedes! Julgas acaso...

Matas-me! — Ajuntou logo D. Engrácia, em lágrimas e soluços. Verás que o meu enterro te custará mais caro que um simples vestido!

Ele, friamente: — Não digo o contrário; mas será despesa feita por uma vez.

— Este ano, Ernestina, ficaremos em casa; não podemos ir para a praia.

— Mas, se eu quiser?

— Ah! isso é um caso de força maior.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria & Cotovia

Da casa

Vamos fazer hoje estes bolinhos de amêndoa: meia chávena de farinha, uma de açúcar e uma de amêndoa pelada e cortada; 100 grs. de cacau; uma colher de chá de fermento em pó, outra de essência de baunilha, meia de sal e duas colheres de sopa de manteiga; 3 ovos. Batem-se os ovos com o açúcar e a baunilha e juntam-se ao cacau que já deve estar derretido com a manteiga. Adiciona-se a farinha, já misturada com o fermento e o sal, e a amêndoa. Vai ao forno em tabuleiro untado e, depois de cozido, corta-se em cubos.

Da puericultura

Por volta dos dois anos, as crianças passam a usar alimentos sólidos, como carne, peixe e outros. Claro que são preparados de modo a não exigirem mastigações demoradas mas, mesmo assim, devem estar na boca algum tempo para serem insalivados. Ora, é frequente as crianças não saberem mastigar os alimentos, mesmo já com mais idade. Em geral, é culpa de quem abusa de papas e purés, o que habitua os pequenitos a engolir somente. É preciso levar a criança a mastigar, obrigando-a a um certo esforço.

×

A esmo

É certo que seríamos felizes se nos deixassem sê-lo, muitas das vezes. Nós, quanto a nós mesmos, temos tudo o que, no momento, seria susceptível de nos dar plena satisfação. Mas vemos-nos inibidos pelos outros e pelas circunstâncias. As circunstâncias, havendo vontade decidida, vencem-se. Quanto aos outros, é mais difícil. Esses outros não são porventura os que nos querem mal. São precisamente os que nos estimam e nós estimamos. Que limitação de nós mesmos eles constituem!

Há ocasiões em que o que mais desejaríamos, seria um pouco de solidão, uma escapadela a convívios, para nos debruçarmos um pouco no nosso mundo pessoal, para fazermos uma análise de ideias, de sentimentos, de planos, de anseios, para conversarmos com nós mesmos, esclarecendo dúvidas e rebatendo sofismas, para, numa palavra, evi-

tarmos de falar, sentir e agir arrastados pela onda do comum, fugindo à despersonalização, lutando por aquilo que somos ou devemos realmente ser.

Pois, em tais momentos, quem consegue furtar-se aos escravizantes hábitos de convivência?

O preconceito, tão entranhado e respeitado, tolhe-nos, manietta-nos. E, em geral, nós deixamo-nos ficar tolhidos, manietados.

×

Modos de ver

A primeira vista, sabia-se que era loira e atraente. Depois, com alguma convivência, a opinião ia até «boa rapariga». E pronto, paravam aqui os comentários.

Loira, dum loiro acentuado e bonito. Atraente, pela simplicidade e simpatia da expressão. Boa rapariga, pela estima que tributava às colegas, aos superiores e, principalmente, aos doentes.

Chamou-me a atenção a intuitiva maneira como lidava com todos e com cada um. Para os doentes, era dum carinho, dum compreensão, dum dedicação verdadeiramente excepcionais.

Alguém me contou mais tarde que ela enviuvava poucos anos após o casamento, anos esses vividos em autêntico entendimento e amor com o marido. Não querendo aceitar a parte da herança que lhe coubera, porque a família dele a não estimara nunca, resolveu-se trabalhar. O seu diploma de enfermeira abriu-lhe o caminho para uma vida ocupada e útil.

Quando, já bastante relacionada com ela, conversávamos sobre a competência com que desempenhava a sua missão, sorriu ao explicar:

— Não tem mérito nenhum, porque o que me determinou a vir para aqui foi simplesmente uma questão de orgulho.

Aí está como os fins podem justificar as causas. Mas admira a sua noção de mérito que a não leva à auto-suficiência e permite que ela seja agora e venha a manter-se sempre perfeita na sua profissão. O pior mal para a verdadeira competência é o convencimento de que se é o melhor.

Ponto final

«Quanto mais cedo reconhecermos que a nossa sorte depende de nós próprios, e

Parque da Cidade

Pedem-nos para chamar a atenção de quem de direito no sentido de se conseguir que o Parque da Cidade, pelo menos na época de verão, não esteja fechado das 12 às 14 horas.

Informam-nos que, ainda recentemente, um grupo de excursionistas, tinha no seu itinerário de viagem, almoçar em Barcelos, no Parque da Cidade, viu-se obrigado a almoçar à sombra de árvores do Campo da Feira por a essa hora, se encontrar fechado o referido Parque.

—X—

Operação

Na sua residência, a Snr.^a D. Maria Angelina Calheiros da Silva, esposa do nosso prezado amigo Senhor Dr. Porfírio António da Silva, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, feita pelo Snr. Dr. Alcino Pinto, distinto oftalmologista da cidade do Porto.

A operação decorreu com êxito, encontrando-se a doente em vias de completo restabelecimento o que registamos com muito prazer.

Novo Engenheiro

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluiu, com boa classificação, o curso de Engenharia Mecânica o nosso prezado conterrâneo Snr. Engenheiro Luís Lopes Simões Correia, filho do saudoso proprietário da Casa de Encourados Snr. Manuel Maria Simões Correia e de sua esposa Snr.^a D. Ermelinda Rodrigues Lopes Simões Correia.

Ao novo engenheiro, e a sua família, as nossas felicitações.

Dr. António Miranda

A passar uns dias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Dr. António Rodrigues de Miranda, Cônsul de Portugal aposentado, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Para o Brasil

Em viagem de recreio e negócios, partiu para o Brasil o nosso prezado amigo e assinante Sr. Domingos Moreira Bento de Sousa. Desejamos-lhe boa viagem e bons negócios.

IMPRENSA

«Estrela do Minho»

Completo mais um ano de vida jornalística o nosso prezado confrade «Estrela do Minho» de Fimalção que é dirigido pelo distinto jornalista Sr. José Casimiro da Silva a quem, por tal motivo, apresentamos as mais vivas saudações.

não das estrelas, melhor será para nós. A felicidade não podemos encontrá-la senão em nós; tempo perdido será pedi-la aos outros: raros serão os que tenham de sobra para dar ».

A. Munthe

Agricultura ou Indústria?

(Continuação da página 1)

pedirem os operários. E não haverá lares onde o pão é racionado e, se isto acontece com o pão, o que sucederá com outros géneros igualmente necessários à vida?

Por isso levantam-se já clamores em algumas terras na antevisão do encerramento de fábricas e da importação de tudo quanto seja indispensável à alimentação e que podíamos produzir.

Que fazer então? Todos os males são mais fáceis de remediar no início do que mais tarde. E mais vale prevenir do que remediar. Suponho que se deve elevar o nível de vida do trabalhador rural de modo a prendê-lo à terra e levá-lo a amá-la cada vez mais;

Orientar a produção, tanto agrícola como industrial, de harmonia com as necessidades da Nação, olhando sempre para o futuro, tanto mais que estamos em regime de economia dirigida;

Facilitar em todo o País a saída dos produtos agrícolas para os grandes centros consumidores por intermédio dos Grémios ou das Casas do Povo, evitando quanto possível intermediários, os únicos que lucram com o trabalho do lavrador, como sucedeu há pouco com a batata;

Finalmente conceder aos pequenos proprietários financiamento que lhes permita satisfazer os seus mais instantes compromissos, como pagamento de impostos para evitar que vendam ao desbarato, após as colheitas, os géneros, como o milho, que mais tarde vão comprar por preço muito mais elevado.

Acho bem e muito conveniente até que se desenvol-

vam certas indústrias e algumas presentemente estão prosperando bastante, mas desde que possam garantir um salário justo e permanente ao operário, porém, nunca em prejuízo da Agricultura cuja situação é bastante aflitiva. Procura-se por vezes um trabalhador e não se encontra mesmo que se ofereça salário elevado e os serviços agrícolas é forçoso fazê-los em determinado momento. Todos sabem que a lavoura não pode suportar mais encargos e se o agricultor deixar em posio as suas terras, por as não poder cultivar, não pode satisfazer os encargos, nem obter os meios necessários à vida.

Depois, é bem conhecido e verdadeiro o provérbio: «Onde não há pão todos ralham e ninguém sem razão».

É preciso não sacrificar ramos ou fontes de produção, talvez menos dispendiosos e mais necessários à vida nacional em benefício do desenvolvimento industrial.

A solução dos problemas económicos, na qual é preciso contar com variadíssimos factores, exige conhecimentos profundos e principalmente previdência em alto grau.

Ao pretender resolvê-los deve-se atender mais ao futuro do que ao presente. O progresso é, nos nossos tempos, tão veloz que nos pode reservar bem amargas surpresas.

O bem-estar e a felicidade dum povo está em poder dispor de tudo quanto lhe seja indispensável à vida embora modesta, mas cristã, para que se não confirme este outro provérbio: — «Quando a fome entra pela porta a vergonha sai pela janela».

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Snr. António Dias Pereira.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues, o Snr. Fernando Duarte Figueiredo e os meninos Jorge Eduardo Lemos da Silva Corrêa e José Carlos Pontes de Albuquerque Faria.

Sábado — O Snr. João Cardoso de Albuquerque e os meninos Eduardo José de Sousa Martins Soares e Jorge Emiliano Vasconcelos dos Santos.

Domingo — A Snr.^a D. Ester Alcada Guimarães e o Snr. Virgílio Gomes Lobarinhas.

Segunda-feira — O Snr. Manuel Horta Carneiro.

Terça-feira — A Snr.^a D. Olíndina Miranda de Andrade Torres e

Em viagem

Em passeio turístico partiu para a França e Bélgica, o nosso prezado amigo e assinante, Snr. Laurindo Ferreira Loureiro. Boa viagem.

Avelino Lopes de Campos

Este nosso prezado amigo e assinante, conceituado comerciante e proprietário em S. Bento da Várzea, foi internado no Hospital de Barcelos para ser submetido a melindrosa operação. Esperamos que decorra bem.

o menino José Alberto Nery de Oliveira Azevedo.

Quarta-feira — A Snr.^a D. Maria da Paz Miranda da Silva.